

# ESTENDENDO PROEX EXTENSÃO UFJF

Informativo da Pró-Reitoria de Extensão da UFJF. Nº 17 Ano: III

## MEIOS DE COMUNICAÇÃO VIRAM FERRAMENTAS PARA JOVENS DE ESCOLA PÚBLICA

Ao falarmos de uma cidade violenta, lembramo-nos da Cidade Maravilhosa. São Paulo é a primeira resposta quando imaginamos um trânsito caótico. É comum que esses estereótipos sejam reforçados pelos meios de comunicação, o que pode causar revolta àqueles que vivem nas metrópoles e sabem que esses problemas são comuns em outros lugares.



Expressões culturais do bairro Borboleta são registradas pelas lentes do projeto

ção, amizade, amor e tolerância, sem deixar de lado a violência e as dificuldades do dia a dia. A proposta, como diz o subtítulo do filme, é dar chance a pessoas da própria comunidade de contarem histórias de seu mundo a sua maneira.

Ideia semelhante é desenvolvida pela professora da Faculdade de Comunicação, Iluska Coutinho, por meio do projeto “Telejornalismo e Fotografia: novos olhares”. O objetivo é trabalhar com o exercício crítico e a produção audiovisual de estudantes do ensino médio da rede pública de Juiz de Fora. “As imagens ocupam lugar central nas notícias veiculadas. Com a iniciativa, os jovens têm a chance de retratar sua própria realidade ao mostrar o que é feito no seu bairro”, afirma a coordenadora.

A iniciativa surgiu a pedido dos bolsistas que faziam parte do projeto “Comunicação para a Cidadania”, no qual oficinas com foco no exercício político da cidadania foram realizadas. De acordo com a docente, as comunidades não buscam somente ter direito à informação. “Existe também uma procura pelo direito à comunicação, na qual os grupos podem se expressar e produzir suas próprias imagens.”

### Voos mais altos

Neste ano, os alunos da Escola Estadual São Vicente de Paulo participam do projeto. O diálogo com os jovens e as formas que enxergam o mundo são apontados pelo bolsista Diego Rezende, graduando do curso de jornalismo, como as principais contribuições que são proporcionadas pelo projeto. O universitário acredita que a iniciativa apresenta uma nova realidade para ele. “O contato com pessoas que vivem e estudam em um ambiente social diferente do meu é uma maneira de se livrar de conceitos pré-estabelecidos enquanto acadêmico e ser humano.”



De acordo com a professora Iluska, a iniciativa permite aos jovens resgatarem a própria realidade

Os estudantes colocaram em prática, sob o ponto de vista de cada um deles, o conhecimento adquirido com a gravação de um vídeo, que aborda as questões do transporte público do bairro Borboleta, onde está localizada a escola. Segundo Iluska, o próximo passo é o envio do material e a possibilidade de exibição no quadro “Outro Olhar” do telejornal Repórter Brasil, da TV Brasil.

Além do vídeo, outras ações já estão programadas. “Prendemos publicar um jornal mural com reportagens feitas pelos alunos, realizar uma exposição de fotos e exibir as produções realizadas no ano passado e neste ano”, ressalta Diego.

Com os trabalhos desenvolvidos desde 2009, a professora estuda a elaboração de um levantamento para contar a história do projeto e analisar as atividades já realizadas. Atualmente, a iniciativa conta com o apoio de bolsistas de extensão e do Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Comunicação e do professor Paulo Roberto Figueira Leal.

Escolas dos bairros Dom Bosco e Santa Cândida já foram atendidas pela ação em anos anteriores. Os colégios públicos interessados em participar do projeto devem entrar em contato com a coordenadora pelo e-mail [iluska@globo.com](mailto:iluska@globo.com).

## AGENDA

**04/10** – Seminário “Contaminação de solos: Características e Consequências no meio antrópico

**06/10** – Encontros com a Literatura – O retrato-relâmpago de Camus (Prof. Fernando Fiorese)

**16/10 a 18/10** – Lançamento de frequência de bolsistas de extensão pelo SIGA (Outubro)

**22/10 a 24/10** – I Festival de Artes do Corpo: Performance

**26/10 a 28/10** – Kizomba na Mata – Encontro de Comunidades Quilombolas da Zona da Mata Mineira

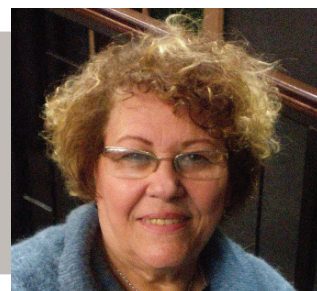
**14/11 a 17/11** – VI Encontro Mineiro de Educação Matemática

## EU FAÇO PARTE...

“Por meio das atividades do projeto, cresci como pessoa, aprendi a ter coragem e a falar mais. O teatro é um momento de descontração, que requer responsabilidade.”

**Adélia Bassani**

Participante do projeto “Workshop de Interpretação para Terceira Idade”



“Estou no projeto há seis meses e estou gostando bastante. Sempre gostei muito de me exercitar. Tinha labirintite e desde que comecei aqui, nunca mais tive que tomar remédio.”

**Maria de Jesus**

Participante do projeto “Ginástica para idosos e turismo social ativo”

“Amo todas as atividades que são realizadas pelo projeto aqui no instituto. As pessoas são amáveis e o modo como me tratam me deixa feliz. Aqui é o lugar onde encontro paz e, se pudesse, permaneceria aqui 24 horas.”

**Eloisa Jacinto Campos**

Participante do projeto “Terapias não convencionais e acompanhamento em oncologia”



“Queria dar continuidade ao inglês, pois futuramente pretendo fazer um intercâmbio. O curso foi muito bom, pois aprendi vários conteúdos novos. Dediquei-me bastante e, por isso, ganhei uma bolsa para dar continuidade ao idioma em um curso particular.”

**Rodrigo de Mattos**

Concluinte do curso de espanhol do “Programa Boa Vizinhança”

**Expediente:** Jornal Informativo da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-Reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-Reitor de Extensão: Marcelo Soares Dulci. Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Maria Lúcia de Castro Polisseni. Secretária de Comunicação: Christina Ferraz Musse. Jornalista responsável: Diogo Mendes. Bolsistas do curso de Jornalismo: Angélica Simeão, Raíza Halfeld, Tatiane Oliveira e Willian Oliveira. Diagramação: João Rafael Antunes. Revisão: Sônia Fajardo e Bruna Werneck. Tiragem: 1.000 exemplares. Distribuição gratuita. Setembro de 2012. Sugestões, críticas e mudança de endereço: (32) 2102-3971. E-mail: [proex@ufjf.edu.br](mailto:proex@ufjf.edu.br).

### ATLETISMO É ESTIMULADO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA FAEFID

O fim das Olimpíadas de Londres trouxe mais uma vez à tona uma antiga questão: como fazer com que o Brasil revele mais talentos nos esportes olímpicos?



Bolsista Jefferson Verbena ensina técnicas de salto em altura às crianças

Mas os incentivos em esportes na educação básica são baixos e impossibilitam que esse caminho natural seja alcançado.

Por esse motivo, a Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Faefid/UFJF) criou a iniciativa “O Atletismo em Apoio à Criança e à Adolescência”. “Juiz de Fora, como todo o estado, sempre foi carente no sentido de formar atletas”, conta o coordenador e idealizador do projeto, José Augusto Pereira.

Criada em 2001, a ação, além de revelar talentos, tem o objetivo de oferecer às crianças e aos adolescentes dos bairros do entorno do campus uma prática esportiva orientada, regular e saudável no período de contraturno escolar. “Gosto do que é feito aqui, pois o projeto tira as crianças da rua. Em casa, nós ficaríamos sem fazer nada. Viemos aqui e ainda nos exercitamos, o que é uma coisa boa para nossa saúde”, diz Thainá Mitterhofer, de 13 anos.

Outra atribuição da iniciativa é formar futuros professores com conhecimento mais aprofundado na área. “Podemos aplicar na prática o que aprendemos na teoria. E o fato de sempre termos a orientação e a coordenação de alguém mais experiente não nos deixa ficar totalmente perdidos”, explica o bolsista Jefferson Verbena.

No fim de 2011, o projeto passou a integrar o programa estadual Minas Olímpica, que, aliado à nova estrutura da Faefid, possibilitou uma expansão que está em curso. Atualmente, a iniciativa atende aproximadamente cem crianças e adolescentes. Embora englobe diferentes modalidades esportivas, o foco do projeto é o

atletismo. “Também trabalhamos com futsal, handebol, natação e basquete, porém 85% de nossa base é o atletismo”, explica o coordenador técnico junto ao Estado, Phelipe de Castro.

#### Frutos

Nos últimos anos, o projeto tem levado alunos para importantes competições como a primeira etapa do Campeonato Mineiro pré-mirim e mirim e a etapa regional dos Jogos Escolares. Nessas competições, os participantes alcançaram resultados expressivos. “Já conseguimos conquistar boas colocações nos torneios em que competimos, o que significa que o trabalho está sendo bem conduzido”, conta Phelipe.

Um exemplo disso é a estudante Ingrid Euclides, de 13 anos. Há seis meses no projeto, ela venceu a etapa mineira das Olimpíadas Escolares na categoria lançamento de dardo e espera alcançar bons resultados para disputar campeonatos internacionais. “Foi muito bom vencer o Mineiro e espero ganhar novamente para ir para o Sul-Americano”, conta a atleta.



O estudante Robson Nunes realizando seu lançamento

#### Compromisso

A ação também busca cumprir seu papel social, ao proporcionar à comunidade instalações e materiais adequados. Segundo o professor da Faefid e um dos coordenadores do programa Minas Olímpica, professor Jorge Perrou, “a prática orientada do atletismo é um dos compromissos que o projeto tem com a comunidade”.

Atividades de esporte e lazer fazem com que os jovens ocupem seu tempo e evitam que fiquem na rua. É o caso de Robson Nunes, de 15 anos. “O projeto foi uma das melhores atividades que a UFJF criou para a comunidade. Ainda mais para nós que não tínhamos nada para fazer em casa.”

## ESTENDENDO NA COMUNIDADE

### HU PROMOVE ASSISTÊNCIA INTEGRAL E HUMANIZADA A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama é o segundo tipo de tumor mais frequente no mundo. Em 2010, de acordo com dados do Sistema Único de Saúde (Datasus), foram registrados 12.705 óbitos de mulheres e 147 de homens somente na rede pública. Para este ano, o Instituto Nacional de Câncer (Inca) estima um total de 52.680 novos casos. Levando em consideração as alterações provenientes dessa doença, desde 2001 o projeto de extensão “De peito aberto: programa de prevenção e acompanhamento integrado no câncer de mama”, coordenado pela professora da Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Simone Carvalho, dá apoio a pessoas nessa situação, especialmente as mulheres.

A iniciativa é realizada no Centro de Atenção à Saúde do Hospital Universitário (HU/CAS) e conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar composta por cerca de 25 pessoas de áreas como medicina, fisioterapia, enfermagem, psicologia e serviço social. De acordo com a docente, o objetivo da ação é dar assistência integral e humanizada às pacientes e aos seus familiares. “Trabalhamos com mulheres que tenham alguma alteração na mama, mesmo que o diagnóstico não seja câncer. Nossa intenção é dar suporte àquelas que estão com a doença confirmada ou com suspeita.”



A coordenadora Simone Carvalho ao lado da psicóloga Hila Martins

A psicóloga Hila Martins integra a equipe desde 2009. Para ela, a importância do projeto está no apoio que as atividades proporcionam. “Muitas mulheres chegam ao hospital em crise e saem mais tranquilas. Isso é resultado do trabalho desenvolvido. Oferecemos suporte e condições para elas enfrentarem as dificuldades do momento.”

#### Assistência

Entre as ações realizadas no projeto estão sala de espera, acolhimento, assistência individualizada, além do Grupo de Atendimento Integrado (GAI). De acordo com Simone, o GAI é realizado quinzenalmente e dá auxílio às mulheres com câncer. “Esse é o momento em que elas tiram as dúvidas em relação à doença e trocam experiências.”

Na sala de espera, realizada uma vez por semana, os acadêmicos se deslocam até um dos ambulatórios do hospital e dão palestra sobre como diag-

nosticar o câncer. A doméstica Floripes Borges veio de Rio Pomba (MG) para uma consulta e assistiu uma explicação promovida pelo projeto. “Aqui eu pude me informar sobre como identificar alguma alteração na mama. Com esse esclarecimento, vou retomar os cuidados e fazer o autoexame todo mês.”



Bolsista esclarece dúvidas de pacientes enquanto eles esperam pela consulta no HU/CAS

Além dessas atividades, a iniciativa engloba o acolhimento, que é realizado nos leitos do ambulatório de mastologia. “Antes de realizar a consulta, as mulheres participam de uma reunião, na qual o projeto é apresentado. O objetivo aqui é reduzir a ansiedade e esclarecer possíveis dúvidas”, comenta Simone.

#### Oportunidade

Para a professora, os acadêmicos que participam do trabalho adquirem enriquecimento profissional e pessoal. “A interdisciplinaridade é importante, pois ensina que profissionais de saúde precisam atuar em equipe, respeitando o trabalho do outro.” A bolsista do oitavo período de fisioterapia, Amanda Tupinambá, destaca que ao entrar para o projeto passou a entender melhor o universo que envolve o câncer. “Faço parte da equipe há seis meses. Ao iniciar as atividades, passei a enxergar a dimensão que é estar intervindo na vida das mulheres. Isso muda a visão diante da carreira profissional.”

Já para Nilo Lopes, estudante do oitavo período de medicina, o projeto proporciona aprendizado. “Na minha área, o trabalho é muito individualizado. Aqui aprendi a trabalhar em equipe.” O acadêmico acredita que participar da ação será um diferencial para sua vida profissional. “Adquiri experiência para lidar com meus futuros pacientes, tratando-os de uma forma mais humana.”

#### Outras informações:

(32) 4009-5318 / 4009-5368 (Hospital Universitário)